

1 **ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DA CONGREGAÇÃO DA ESCOLA DE**
2 **FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS DA UNIFESP – JUNHO/2016**

3 Aos dois dias do mês de junho de dois mil e dezesseis, às dez horas e vinte minutos, no
4 Auditório da EFLCH, teve início a reunião ordinária da Congregação do campus Guarulhos,
5 sob a presidência do Prof. Daniel Vazquez e após assinatura da lista de presença pelos
6 participantes. O Prof. Daniel Vazquez deu início à reunião solicitando aos coordenadores das
7 Câmaras Técnicas para que fiquem no recinto ao final desta reunião, para tratar dos
8 encaminhamentos preparatórios ao IV Colóquio de Humanidades, a partir das definições do
9 GT revisão/atualização do Projeto Pedagógico do campus. Em seguida, anunciou a pauta do
10 dia. **Item I – Aprovação das Atas das reuniões da Congregação de 16/03/2016, 08/04/2016,**
11 **20/04/2016 e 12/05/2016 :** as atas foram aprovadas com uma abstenção. **Item II – Aprovação**
12 **dos novos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) de História (Bacharelado e**
13 **Licenciatura) com base nas recomendações da Prograd.** Prof. Daniel V. solicita à Prof.^a
14 Elaine Lourenço, coordenadora do curso, que apresente as alterações feitas nos Projetos. A
15 Prof.^a Elaine informa que as mudanças se referem ao prolongamento do ciclo básico do curso,
16 a certificação na área de Patrimônio (ênfase do curso de Bacharelado) e que o curso de
17 Licenciatura apresenta o mesmo desenho curricular do Bacharelado, mais as Unidades
18 Curriculares específicas, ligadas ao estágio. A Prof.^a Marineide Gomes solicita
19 esclarecimentos acerca da identidade do curso de Licenciatura, considerando que a maioria das
20 Unidades Curriculares previstas na matriz curricular são eletivas, o que pode não garantir a
21 especificidade da formação de professores no curso. A Prof.^a Elaine esclarece que o
22 questionamento da Coordenadoria de Projetos Pedagógicos (CEPAP) da Prograd era sobre a
23 identidade do curso de Bacharelado e que as Unidades Curriculares de Formação de
24 Professores (UCFP) estão diluídas ao longo do curso e também são ofertadas em outros
25 cursos, de livre acesso dos estudantes. Prof. Daniel V. contextualiza a situação dos demais
26 PPC do campus que tiveram que ser alterados, devido à exigência legal de mudança (a partir
27 de 2009) para o ingresso pelos estudantes nos cursos que ofereciam dupla formação
28 (Bacharelado e Licenciatura) por meio de Área Básica de Ingresso (ABI) e que os demais
29 cursos do campus nessas condições já haviam feito tal alteração (Ciências Sociais, Filosofia e
30 Letras), restando somente os cursos de História, cujos Projetos não tinham sido aprovados pela
31 Prograd. Ressalta a importância da certificação na área de Patrimônio, como curso sequencial,
32 que poderá beneficiar não só os estudantes do campus, como também professores de História
33 de escolas públicas que poderão retornar aos estudos. Prof. André Carone, com a palavra,
34 manifesta que o ponto comum dos cursos de História e de Filosofia (que também passou por
35 reformulação) é a formação do pesquisador e que o diferencial dos cursos de Licenciatura do
36 campus não é a preparação pedagógica, para o trabalho técnico. Prof. Glaydson acentua o
37 caráter interdisciplinar da formação dos estudantes com a interface, por exemplo, com a área
38 de Estudos Clássicos, que envolve os cursos de Letras, História da Arte e História e que
39 poderemos, no futuro, ter certificação para o estudante que fizer este percurso formativo. Prof.
40 Tiago Tranjan considera que há a necessidade de mais debate sobre as identidades dos cursos
41 de Bacharelado e de Licenciatura do campus. Prof.^a Marineide Gomes considera as
42 ponderações feitas e acrescenta que a intenção da apreciação sobre os PPC de História é a de
43 contribuir para o debate sobre o tema da formação de professores no campus, um tema para o
44 qual não há consenso e que as diferentes concepções (que são da área também) se traduzem
45 nos Projetos dos cursos. Como pesquisadora dessa área entende que há especificidades na
46 formação de professores que precisariam ser traduzidas no PPC e que quando se fala em
47 pesquisa é importante considerar que há pesquisa no campo da Educação, assim como nas
48 demais áreas de conhecimento. Considera importante que a Prograd envie para o campus os
49 pareceres da CEPAP (Prograd), antes da aprovação destes pela Congregação e que já fez
50 solicitação nesse sentido à Prograd, considerando que a apreciação dos Projetos dos Cursos na
51 Congregação, seriam de outra qualidade se tais Pareceres fossem de conhecimento de todos.
52 Prof. Tiago T. manifesta que acompanhou esse processo de interlocução dos coordenadores

53 dos Cursos de História com a Prograd, reconhecendo que houve dificuldades nesse diálogo e
54 que o debate sobre esse tema é fundamental. Prof.^a Elaine responde que anteriormente os PPC
55 de História não tinham matriz curricular como ABI pois não eram organizados dessa forma e
56 que a Prograd formalizou a dificuldade de permanência dessa situação devido aos dados do
57 Censo Escolar, havendo, na ocasião, aprovação parcial da matriz curricular. Feitos os
58 esclarecimentos, o Prof. Daniel V. coloca em votação a aprovação dos dois PPC de História,
59 sendo aprovados, com uma abstenção. **Item III – Apresentação do Plano de Trabalho da**
60 **Câmara de Pós-Graduação e Pesquisa:** Prof. Markus Lasch, coordenador da Câmara
61 Técnica de Pós-Graduação e Pesquisa, apresenta o Plano de Trabalho (que foi solicitado pela
62 direção acadêmica, quando de sua posse na coordenação e que ele solicitou, na ocasião, maior
63 tempo para conhecer as demandas do setor e construir um Plano com todos os envolvidos). O
64 Plano para o período de 2016-2018, como consolidação natural do que já existe no setor,
65 divide-se em três grandes prioridades: a) Ampliação e Consolidação da Pós-Graduação e
66 Pesquisa no campus (vagas de mestrado; criação e consolidação dos programas de Doutorado;
67 incremento de bolsas de pós-graduação; ampliação das vagas de pós-doutorado; ampliação e
68 consolidação da infraestrutura; ampliação e qualificação dos servidores tec. adm. b)
69 Interinstitucionalização e Internacionalização (criação/ consolidação de convênios,
70 associações, parcerias com instituições nacionais; criação/consolidação de convênios
71 internacionais. c) Publicações e Eventos (criação/consolidação de setor de publicações;
72 criação/consolidação de periódicos científicos. Informou também sobre a disparidade do
73 número de bolsas de estudos para os estudantes, apresentando os dados por Programa e da
74 oferta de verba Proap para os diferentes programas e por campus, entre outros aspectos. Prof.
75 Marcos César pergunta sobre os critérios para o oferecimento de bolsas de estudos por
76 Programa e que o Depto. de Educação manifestou-se à Pró-Reitoria de Pós Graduação e
77 Pesquisa sobre o delineamento dos campos temáticos prioritários definidos por esta Pró-
78 Reitoria, que não contou com a participação dos *campi*/programas de pós-graduação e que não
79 obteve resposta até o momento. Nesse mesmo sentido, Prof.^a Ana Hoffmann pergunta qual o
80 caminho para se discutir as bolsas para os programas de pós-graduação. Prof. Markus L.
81 responde que a verba Proap vincula-se às bolsas de estudos dos estudantes e que
82 continuamente os *campi* têm levado à Pró-Reitoria a necessidade de revisão dos critérios de
83 distribuição das bolsas e das verbas. Prof. Fábio Franzini apresenta a estratégia utilizada pelo
84 Programa de Pós-Graduação em História de solicitar, ao mesmo tempo, bolsa de estudos para
85 as agências federais e também para a Fapesp. Prof. Daniel V., esclarece sobre os pontos
86 abordados no Plano que a distribuição de salas no novo prédio contou com a participação de
87 todos os setores e que a Pós-Graduação teve suas demandas analisadas e atendidas, dentro das
88 possibilidades existentes. O número de tec. adm. da Pós-Graduação teve aumento de
89 servidores, lembrando que no início da atual gestão da direção acadêmica o setor tinha dois e
90 hoje tem 8 servidores tec. administrativos. Sugere incorporar três itens no Plano apresentado:
91 1) sobre Fomento: considera importante investir em projetos comuns no campus e cita como
92 exemplo os Projetos Temáticos da Fapesp, nas linhas de fomento existentes nos Editais da
93 agência. Em 2015, por solicitação do campus à reitoria, a Prof.^a Soraya Smaili reuniu na
94 reitoria, junto com a direção acadêmica, os professores pesquisadores seniores (visitantes do
95 campus), que teve a participação do coordenador da Câmara de PG e Pesquisa na época, Prof.
96 Marcelo Carvalho, para solicitar que estes pesquisadores carreassem projetos temáticos de
97 pesquisa, sobretudo da Fapesp, Finep etc, sendo salientado, na ocasião, que o campus
98 Guarulhos é o segundo campus da Unifesp em fomento à pesquisa pela Fapesp, tendo grande
99 potencial para expansão. Porém até o momento não se sabe dos encaminhamentos dessa
100 solicitação; 2) Sobre ações internas no campus: há a premente necessidade de fortalecimento
101 dos grupos de pesquisa e de ser feito um Censo desses Grupos no campus, com o objetivo de
102 dar maior visibilidade a esse trabalho e de estimular a integração da graduação com a pós-
103 graduação. A Direção Acadêmica também solicitou colaboração da Câmara de PG e Pesquisa
104 para isso, sem resposta ainda; 3) Sobre a divulgação da produção da PG do campus: também

105 foi solicitado, pela Direção Acadêmica, à Câmara de PG e Pesquisa que divulgasse
106 amplamente as defesas como eventos no campus, estimulando a participação de estudantes de
107 graduação e de pós-graduação, o que também não se efetivou. Outro ponto importante de
108 divulgação da PG e da pesquisa no campus é a realização de Seminários, como eventos
109 internos de apresentação dos projetos ou de resultados de pesquisas de docentes e de
110 estudantes. Sobre as revistas, informa que o campus terá um Núcleo de Editoração que
111 contemplará todas as revistas existentes e que, provisoriamente um novo servidor, que ficará
112 junto à Câmara de Extensão e o Setor de Eventos, apoiará esse trabalho. Sugere também que
113 se busque fomento específico para a cobertura de gastos com as revistas. Prof.^a Ana Lúcia
114 pergunta se a verba Proap está condicionada também à avaliação dos programas e se as bolsas
115 Capes não poderiam ser redistribuídas. Prof. Glaydson informa que o Programa de PG em
116 História tem Projeto Temático com a Fapesp, dividindo recursos com a USP e UFScar e
117 pergunta se já foi solicitado fomento para as revistas junto à Pró-Reitoria de PG e Pesquisa.
118 Prof. Markus L. responde que essas questões já foram levadas ao conhecimento da Pró-reitoria
119 e que estão sendo analisadas. Prof. Fabio F. considera importante dar mais visibilidade ao
120 trabalho das Câmaras Técnicas. Prof.^a Adriana Braga, coordenadora da Câmara Tec. de
121 Extensão também avalia como importante a visibilidade do trabalho que está sendo feito pelas
122 Câmaras, mas que há poucas pessoas para tantas tarefas e que o trabalho docente está cada vez
123 mais intensificado. Prof.^a Iara Rosa, convidada para esta reunião, reforça a importância da
124 apresentação das pesquisas feitas no campus, a exemplo do que acontece no Congresso da
125 Unifesp. Após as observações ao Plano de Trabalho, Prof. Markus L. assume o compromisso
126 de levar as considerações feitas à Câmara de PG e Pesquisa. Prof. Daniel V. coloca em
127 votação a aprovação do Plano de Trabalho apresentado - que foi aprovado por unanimidade.
128 Em seguida, coloca em votação a solicitação de que a Câmara Tec. de PG e Pesquisa aprecie e
129 avalie a pertinência dos adendos feitos ao Plano - que foi aprovado com uma abstenção. **Item**
130 **IV – Pedido de esclarecimentos e providências sobre o Estágio Probatório dos Docentes:**
131 Prof.^a Iara Rosa, coordenadora da Comissão Local de Avaliação do Estágio Probatório de
132 Docentes, apresenta a situação dos docentes que passarão a ser avaliados por esta Comissão do
133 campus (o que não existia anteriormente) permanecendo dúvidas sobre a situação dos docentes
134 que já passaram do estágio probatório e que não possuem documentação indicando a
135 aprovação (situação que lhes confere a estabilidade no serviço público) e que, segundo as
136 novas normas deve ter Portaria específica e publicada no DOU, o que coloca os docentes em
137 situação de vulnerabilidade, face à situação atual do país. Situação semelhante estão os
138 docentes que ingressaram em 2012 e que não estão contemplados na Resolução n. 71/2012 do
139 Consu. Prof.^a Juliana Loyola manifesta que a lei que rege a nova carreira do docente do
140 ensino superior nas IFES (Lei Federal n. 12.772/2013) não esclarece sobre a ascensão na
141 carreira pós estágio probatório e que o RH (da Unifesp) não tem também respostas para esses
142 apontamentos. Prof.^a Rita J. considera que deve ser observada a experiência de outras
143 universidades federais quanto à aprovação do estágio probatório, com publicação de Portarias.
144 Prof. Marcos César informa que a Resolução n. 71/2012 do Consu teve parecer da
145 Procuradoria Federal, não ferindo outras leis e que parece ser necessário agora uma retificação
146 dessa mesma Portaria. Prof.^a Ana Lúcia considera que deve ser solicitado à CPPD, Pró-
147 Reitoria de Gestão com Pessoas e Reitoria pedido de publicação de Portaria de avaliação dos
148 docentes: dos grupos de docentes estáveis – até 2012; do grupo de docentes que ingressaram
149 entre 2012 e 2016; do grupo de docentes que termina o estágio probatório em 2016 - pós
150 aprovação das normas da CPPD. Foi considerado importante por todos o envio de pedido de
151 esclarecimentos às instâncias competentes da Unifesp. Prof. Daniel V. coloca em votação a
152 elaboração de texto, a ser feito pelos professores Marcos César, Iara Rosa e Ana Lúcia,
153 contendo o teor das manifestações feitas, solicitando esclarecimentos e providências à CPPD,
154 à Pró-Reitoria de Gestão com Pessoas e à Reitoria – que foi aprovado por unanimidade. O
155 texto deve ser encaminhado à Direção Acadêmica para envio às tais instâncias. Finalizados os
156 itens da pauta, Prof. Daniel V. passa aos Informes. Informes da Direção Acadêmica: Situação

157 financeira da Unifesp: informa que a situação atual é grave. Com orçamento insuficiente, a
158 maioria dos contratos de serviços estão empenhados até o mês de agosto deste ano, o que
159 motivou a reitoria a criar o Gabinete da Crise, que tem a presença dos diretores acadêmicos e
160 administrativos dos *campi* para pensar alternativas de redução dos gastos nos *campi*. Informa
161 que o campus Guarulhos tem a situação mais favorável de todos os *campi*, devido à economia
162 que já estava sendo feita desde 2015 nos contratos de serviços e especialmente a inexistência
163 do aluguel da unidade provisória. Congresso Acadêmico da Unifesp: solicita a participação de
164 todos e lembra da obrigatoriedade da presença dos orientadores na apresentação dos trabalhos
165 de seus orientandos e na assessoria e na mediação das apresentações, como de costume.
166 Informa também que não haverá liberação das aulas nesse período, devido ao atraso do
167 calendário letivo, ficando a critério dos docentes a dispensa das turmas. Outros Informes:
168 Prof.^a Iara Rosa, membro do Conselho Gestor da FAP, informa que há problemas nas contas
169 da Fundação, o que levou a reitoria a contratar especialistas para apresentar possibilidades de
170 resolução do problema, como negociação de dívidas de docentes, desvinculação da Editora da
171 FAP da própria Fundação e contratação do Prof. Castilho (docente aposentado da Unesp) para
172 gerenciar a Editora. Informa ainda que haverá postos da Editora da FAP nos *campi*. Prof.
173 Carlos Bello reitera que há um déficit importante anual na FAP, que merece análise. Prof. José
174 Carlos divulga Edital para contratação de orientador de TCC para Curso de Especialização em
175 Políticas de Igualdade Racial na Escola (MEC/Unifesp/PMSP), com bolsa por quatro meses.
176 Prof.^a Ana Lúcia faz observações sobre a Ata da Reunião da Congregação de 16/03/2016. O
177 Prof. Daniel V. informa que as atas já tinham sido aprovadas como item I da pauta desta
178 reunião e que a professora não estava presente, quando dessa aprovação, não sendo possível
179 retomar a deliberação sobre esse ponto e que constará na ata da reunião de hoje a sua
180 manifestação. Segundo a Profa. Ana Lúcia, a Congregação realizada em 16 de março de 2016
181 não aprovou o início das aulas 15 dias após a ligação da energia elétrica, mas sim a proposta
182 feita pelo Prof. Tiago Tranjan de que a Congregação deliberaria sobre a data de volta às aulas
183 em Congregação extraordinária a ser realizada após a entrega provisória da obra, e essa
184 proposta foi aprovada com 21 votos favoráveis e uma abstenção. Prof.^a Liana de Paula informa
185 sobre a criação do Núcleo de Empresas Júniores da Unifesp – que o Instituto Base Social do
186 campus faz parte. Prof.^a Andrea informa sobre Edital para eleição para diretor e vice-diretor da
187 Câmara Técnica de Graduação do campus, tendo ‘a parte’ do Prof. Daniel V. que lembra que
188 os Regimentos das Câmaras Técnicas poderão sofrer alteração após a aprovação do novo
189 Estatuto e Regimento Geral da Unifesp, em fase de conclusão pelo Consu. Nada mais havendo
190 a tratar, a reunião foi encerrada às 13h10 e eu, Prof.^a Marineide de O. Gomes, na ausência da
191 secretária da Congregação, lavrei a presente Ata.